

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Jaciane Ferreira Brum

**MONITORIA ACADÊMICA E FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
APRENDIZAGENS E IMPACTOS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Porto Alegre

2023

Jaciane Ferreira Brum

**MONITORIA ACADÊMICA E FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
APRENDIZAGENS E IMPACTOS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito para
obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física
Orientadora: Profa. Dra. Lisandra Oliveira
e Silva

Porto Alegre

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, mulher que me ensinou a acreditar em mim, quando nem eu mesmo mais acreditava. Sei que, apesar de não estar presente fisicamente, ilumina os meus passos e orienta as minhas decisões e, espero, um dia, poder sentir, novamente, seu abraço.

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, pela oportunidade de existir e guiar meus passos, iluminando-me e conduzindo pelos melhores caminhos.

Ao meu Pai Jorge Brum, e a Jacqueline sua esposa, por serem os maiores incentivadores dos meus estudos, obrigado por todo carinho, apoio e dedicação.

As minhas Irmãs Larissa, Maria Vitória e meu sobrinho Kauã, me fazem lutar e acreditar, diariamente, por um mundo melhor.

Ao meu amor, Michel Portinho, pelo apoio e paciência nos meus dias ruins, principalmente por não ter soltado minha mão. Te amo de forma incondicional.

Aos meus amigos pelos conselhos e carinho demonstrado durante a vida. Com certeza, o fardo se torna mais leve por existirem pessoas em quem confio.

À minha orientadora, Lisandra Oliveira e Silva, pela sua dedicação, paciência e disponibilidade em me orientar, mas, principalmente, por não ter me deixado desistir em nenhum momento, pelo carinho, palavras amigas e conselhos.

EPÍGRAFE

*O ato de ensinar deve ser humanizado,
seja ele dentro de uma escola, seja dentro de uma
academia.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA	11
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.1.1 Objetivo Geral.....	13
1.1.2 Objetivo Específico.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 MONITORIA ACADÊMICA.....	15
2.2 FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	17
2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.3.1 O Ato de Educar.....	18
2.3.2 Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2. PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	22
3.2.1 Diário de Campo.....	22
3.2.2 Observação Participante.....	24
3.2.3 Análise de Documentos.....	24
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	26
4.1 O IMPACTO DAS MONITORIAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA	26
4.1.1 O que me Levou a ser Monitora Acadêmica.....	26
4.1.2 Primeira Monitoria – O Silêncio e o Medo da Exposição.....	28
4.1.3 Segunda Monitoria – O Despertar de uma Futura Docente.....	29
4.2 REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS ACADÊMICAS E DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	29

CONCLUSÃO..... 33

REFERÊNCIAS..... 35

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender como as experiências de monitorias acadêmicas impactaram e contribuíram no processo de formação docente no curso de licenciatura em educação física da escola de educação física, fisioterapia e dança da universidade federal do rio grande do sul. O estudo trata das aprendizagens construídas e os desafios vividos a partir dos dois semestres presenciados nas monitorias acadêmicas, procurando entender sua importância na formação docente em educação física. Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo baseado na pesquisa narrativa e autobiográfica, na qual procurei narrar e refletir sobre a experiência da prática pedagógica nas monitorias acadêmicas, até o presente momento. Como procedimentos para obtenção da informação foram utilizados diário de campo, observação participante e análise de documentos. As análises e interpretações da pesquisa foram organizadas em duas categorias. A primeira, trata do impacto das monitorias acadêmicas na formação docente em educação física, subdividida em: a) o que me levou a ser monitora acadêmica; b) primeira monitoria – o silêncio e o medo da exposição; e c) segunda monitoria – o despertar de uma futura docente. A segunda categoria procurou refletir sobre a importância das monitorias acadêmicas e do estágio de docência de educação física na educação infantil na construção da docência em educação física. Concluo que o aprendizado para monitoria não se fixou apenas nos muros do ambiente escolar, pois quando atuamos como professores devemos enxergar nossos alunos como um todo, e isso só foi aprendido e percebido durante a Monitoria Acadêmica. Os aprendizados das Monitorias foram de suma importância para realização da construção da minha Identidade docente, o ato de conseguir posicionar como professor perante alunos, de poder dialogar e expor ideias me ajudam no ambiente profissional que atuo hoje. Por fim, destaco a importância de todo o aprendizado realizado durante a monitoria, pois percebo que se hoje consigo me portar como professora, com um olhar mais humanizado para os alunos, sejam na escola ou na academia, isso se deu ao fato de toda a construção durante a minha prática docente durante as Monitorias Acadêmicas.

Palavras Chave: Monitoria Acadêmica; Educação Física; Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

Meu contato com a Educação Física na Educação Infantil iniciou-se muito antes de começar o Curso de Licenciatura em Educação Física, no ano de 2011. Estudava em uma Escola Estadual de Ensino Médio, onde as aulas de Educação Física, no primeiro ano, eram apenas a modalidade "largo bol". Geralmente o professor de Educação Física dava uma bola de futebol para os meninos e uma de vôlei para as meninas, o que nunca me fez querer participar das aulas, pois geralmente ficava sentada na arquibancada "fazendo hora". Mas, um certo dia, junto com uma outra colega de turma, vimos as crianças do Jardim brincando no pátio da pracinha destinado a elas, então pensamos que seria legal dar aula para elas (estilo uma recreação). Assim, conversamos com a professora de Educação Física e com a professora de turma, que nos autorizaram, mediante a apresentação de um Projeto de Trabalho.

Nesse primeiro contato, pude notar ali, não apenas um campo profissional, mas que eu poderia conseguir transformar a vida das crianças, pois os relatos da professora de turma indicavam que, por causa das aulas que eu e minha colega ministramos, a turma ficou mais calma, as crianças tiveram mudanças comportamentais, dentre outras. Além disso, o carinho e o reconhecimento que começamos a ter por conta das crianças, durante o recreio, durante a entrada e saída da escola, era maravilhoso. A partir disso, escolhi o Curso de Licenciatura em Educação Física no Ensino Superior, acreditando na transformação das pessoas através da Educação, o que gera uma esperança de um futuro melhor para sociedade.

Ao entrar no Curso de Licenciatura em Educação Física, nos semestres iniciais, os professores costumavam sempre perguntar: "O porquê da escolha do Curso" e sempre defendi o meu pensamento que surgiu lá no Ensino Médio, sobre acreditar na transformação na vida das pessoas através da Educação. Pensava que se eu conseguisse transformar a vida de um aluno para melhor, já teria conseguido alcançar meu objetivo ao escolher a licenciatura. Entretanto, como fazíamos algumas disciplinas com colegas do Curso de Bacharelado em Educação Física, alguns me chamavam de "louca", por querer trabalhar na área da Educação e em escola, diziam que o salário não compensava o esforço trabalhado, e, para muitas

pessoas, do jeito que a Educação vem sendo desvalorizada hoje em dia, o ato de querer se tornar professor, chega a ser considerado insanidade.

Com o passar dos anos, finalmente chegou a tão aguardada disciplina de Estágio de Docência, que posteriormente se transformou no tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, e que, mais adiante, contarei minhas principais dificuldades e aprendizados ao longo da disciplina. Destaco, neste momento, que por conta dos desafios vividos no Estágio, quase desisti de realizá-lo em um primeiro momento. Até que, após concluí-lo, realizei a experiência de Monitoria Acadêmica no próprio Estágio, que considerei parte fundamental para minha formação como docente em Educação Física e que narro nesta pesquisa.

Este trabalho será dividido em capítulos. Neste capítulo apresento a Introdução, que cito meu primeiro contato com a Educação Física, o despertar de uma futura professora, sendo que uma das principais coisas que me fizeram querer ser professora, foi acreditar na transformação na vida dos alunos através da Educação. A seguir, no capítulo um, apresento o objetivo do trabalho junto a problematização do tema compartilhando as aprendizagens, os medos e os anseios construídos no referido Estágio e na experiência das Monitorias Acadêmicas, além da interação com futuros estudantes de Educação Física. Nos capítulos seguintes, apresento o referencial teórico, ou seja, os autores e suas teorias que serviram de base para minha pesquisa e para minha formação acadêmica. A metodologia escolhida para realizar esse trabalho está no capítulo três e foi realizada através de uma pesquisa qualitativa descritiva com ênfase na narrativa autobiográfica, realizada a partir das leituras dos Diários de Campos dos Estágios e das Monitorias, da análise de anotações diversas e da observação participante. No capítulo quatro, trato das análises e discussões da pesquisa, em que faço um relato de experiências analíticas, descritivas e interpretativas sobre a importância das aprendizagens construídas no Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil e nas Monitorias Acadêmicas. No último capítulo apresento as considerações finais sobre a importância do Estágio de Educação Física na Educação Infantil e das Monitorias Acadêmicas para minha formação docente. E para dar encerramento a este trabalho, apresento as Referências utilizadas para realização da pesquisa.

1. APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA

Por considerar o tempo destinados as disciplinas de Estágios Docentes muito curto para termos uma verdadeira noção de uma rotina escolar, e, por também, quando pensamos em pesquisa, automaticamente relacionamos a grandes laboratórios, proponho a reflexão de que, na área da Licenciatura, devemos relacionar o ambiente escolar como nosso laboratório, pois ali temos muitos temas de pesquisa que, muitas vezes, passam despercebidos por quem ali está. Por esses dois motivos resolvi me inscrever para Monitoria Acadêmica na Disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil no ano de 2015/01 e 2019/01. Mas, esses não foram os únicos motivos. Quando fiz o referido Estágio de Docência, pude contar com a ajuda de um Monitor na disciplina, que, por muitas vezes, me ajudou a lidar com diversos conflitos internos e externos, durante as aulas do Estágio.

A disciplina de Estágio é diferente das demais disciplinas do curso de formação, pois é bem desafiadora, uma vez que, muitas vezes, o professor supervisor (aquele que acompanha os estagiários da Universidade em seus estágios obrigatórios na escola), responsável pela turma de Estágio, se encontra sozinho no ambiente escolar. Na maioria das vezes e na rotina escolar da supervisão de estágio, várias aulas de Educação Física acontecem ao mesmo tempo e em lugares diferentes da escola (pátio, sala de aula, dentre outros). Sendo assim, naquele contexto, o supervisor do Estágio deve se desdobrar em vários para conseguir assistir as aulas dos estagiários, e, por esse motivo, por vezes, não consegue assistir todas as aulas que acontecem no turno, ou seja, em uma semana observa um grupo de estagiários e na outra semana o outro grupo. Outro ponto que diferencia a Disciplina de Estágio das demais disciplinas da formação, é que trata de uma experiência totalmente prática e o aluno estagiário é avaliado quando dá aula para sua turma. Essa observação é de extrema importância, pois através dela surgem várias reflexões sobre os desafios e as possibilidades que acontecem durante suas aulas, que, posteriormente, eram conversadas nas reuniões com todo grupo que aconteciam no final das aulas.

Essas observações sobre a prática pedagógica, feita constantemente pelo professor supervisor, em alguns estagiários, causa certa insegurança, e que, para

mim, significa um dos fatores importante relacionado à Monitoria Acadêmica na disciplina de Estágio de Docência. Por exemplo, por ser o monitor um aluno igual aos demais, e que, já vivenciou os desafios de quem está fazendo a disciplina (que para muitos é o primeiro contato com a escola), ele traz consigo certo ar de leveza. Por diversas vezes, eu, enquanto estagiária, achava mais fácil conversar e pedir ajuda ao monitor do que falar diretamente com o professor supervisor. Por ele ser aluno como nós em questão de hierarquia, em minha mente, eu considerava mais fácil a troca de ideia com ele, pois não tinha a impressão de estar sempre sendo avaliada, diferentemente de quando o professor supervisor ficava fazendo as observações da minha aula, pois a presença dele no estágio me dava muita insegurança.

Assim, a partir da minha experiência de Monitora Acadêmica, pude continuar acompanhando a rotina escolar, e isso me aproximou muito do aprendizado docente, fazendo-me perceber mais como professora. Compreendo que essa experiência foi um processo de transformação, ou seja, não foi do dia para noite, ou melhor, de um semestre para o outro. Como fiz duas Monitorias Acadêmicas na Disciplina de Estágio de Docência em Educação Física no Ensino Infantil, estas me proporcionaram um vasto aprendizado. Na primeira, realizada em 2015/01, eu tinha dificuldades de conseguir me expor oralmente e de me indispor com meus colegas estagiários. Por me considerar aluna igual a eles, me bloqueava para falar através de críticas construtivas sobre suas aulas durante as reuniões no final da manhã, que fazíamos para refletir sobre os acontecimentos nas aulas. A segunda monitoria, por motivos pessoais, teve uma lacuna temporal, pois a realizei no ano de 2019/01, e aqui, já com uma maturidade muito maior, que penso tenha sido construída a partir da primeira experiência de monitoria.

Ao realizar esse trabalho, utilizei como fontes de pesquisa diários de campo, planos de aula e planos de ensino, elaborados por mim, e aos que tive acesso para auxiliar na produção dos estagiários durante seus estágios, relatórios de avaliações da monitoria acadêmica que os alunos faziam no final da disciplina, vídeos e fotos que eu registrava enquanto assistia às aulas.

A vivência na Monitoria Acadêmica teve um caráter fundamental para meu aprendizado e formação como docente de Educação Física, pois através dessas experiências pude ter um maior período de tempo dentro da rotina escolar onde

vivenciei aprendizagens pedagógicas, teóricas e práticas, que considero que não pudessem ser possíveis durante apenas as horas destinadas para o Estágio de Docência. Inclusive, a Monitoria Acadêmica é regulamentada por Lei Federal, n. 5.540, 28 de novembro de 1968, Artigo 41 que diz:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

A partir disso, apresento, neste momento, como problema de pesquisa desse trabalho a seguinte questão: **“Como as experiências de Monitorias Acadêmicas impactaram e contribuíram no processo de formação docente em Educação Física?”**.

Na sessão seguinte apresento os objetivos da pesquisa.

1. 1 OBJETIVOS

Após apresentar o problema de pesquisa, descrito anteriormente, destaco o objetivo geral desse trabalho.

1.1.2 Objetivo Geral

Compreender como as experiências de Monitorias Acadêmicas impactaram e contribuíram no processo de formação docente em Educação Física.

1.1.3 Objetivos Específicos

a) Compreender as aprendizagens realizadas a partir das experiências das Monitorias Acadêmicas;

b) Refletir e relatar a importância das Monitorias Acadêmicas e do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil na construção da docência em Educação Física.

No capítulo seguinte, apresentarei o referencial teórico usado para realização desse trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresentarei a revisão de literatura que ficou subdividida em três partes: Monitoria Acadêmica; Formação Inicial em Educação Física, Educação Física na Educação infantil e Monitoria.

2.1 MONITORIA ACADÊMICA

Início esse capítulo apresentando o significado da palavra Monitoria: cargo ou função de monitor. Como não foi encontrado no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa a palavra Monitoria, apresento o significado da palavra monitor:

1. Aquele que dá conselhos, lições, etc.
2. Pessoa encarregada do ensino e da prática de certos esportes (ex.: *monitor de ginástica*). = INSTRUTOR.
3. Pessoa que orienta ou toma conta de um grupo de crianças ou de alunos.
4. Aluno encarregado de uma seção de alunos de classe inferior à sua. = DECURIÃO, PREFEITO (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2008-2021).

A Monitoria Acadêmica está regulamentada na Lei Federal n. 5.540 (BRASIL, 1968) onde as Instituições de Ensino Superior poderão criar a função de monitor, disponibilizando vagas para estudantes que exercerão atividades extracurriculares de determinada disciplina, auxiliando o professor em suas aulas.

Por ser uma forma de ensino e de aprendizado, a Monitoria vem a contribuir para formação de aprendizado prático-pedagógico de estudantes tanto nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Esta possibilita ao estudante de graduação uma maior interação entre a teoria e a prática do ensino, existindo uma maior troca entre o professor orientador e o aluno, em outras palavras, uma troca maior de conhecimento entre discente e docente durante a realização das atividades práticas-pedagógicas.

Além da Lei Federal n. 5.540,28, destaco aqui as Instruções Normativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que regem pela organização da Universidade. No caso da Monitoria Acadêmica, apresento a última atualização, do ano de 2022, dando destaque aos objetivos e critérios de seleção para Monitoria.

- I - Potencializar o sucesso acadêmico, a aprendizagem e o desenvolvimento de práticas e experiências pedagógicas;
- II - Ampliar espaços e tempos alternativos para viabilizar aprendizagens de conhecimentos necessários na Atividade de Ensino para a formação acadêmica dos graduandos;
- III - Apoiar a compreensão de conteúdos teóricos e de atividades práticas relacionadas à Atividade de Ensino, tanto no momento das aulas, quanto em horários acordados entre aluno monitor e professor orientador;
- IV - Contribuir para a formação acadêmica dos alunos monitores;
- V - Diminuir o abandono decorrentes de reprovações.

Para o estudante conseguir uma bolsa de Monitoria, ele deve seguir os seguintes critérios, de acordo com a Instrução Normativa n. 003/2022 (UFRGS, 2022):

- I - Estar regularmente matriculado em Curso de Graduação da UFRGS;
 - II - Ter sido aprovado ou liberado na Atividade de Ensino objeto da Monitoria ou na(s) Atividade(s) de Ensino Equivalente(s) para fins de Monitoria;
 - III - Não estar em débito no Sistema de Bibliotecas da Universidade.
- Art. 19 - A carga horária da atividade do aluno monitor é de 20 (vinte) horas semanais.
- Art. 20 - O aluno monitor exercerá exclusivamente as atividades estabelecidas no Plano de Monitoria de Atividades de Ensino, sob orientação do professor orientador.

A Monitoria tem por objetivo colaborar na formação acadêmica do estudante, e de seus colegas, pois na maioria das vezes, o monitor serve como um interlocutor entre o professor e a turma. Nem sempre o professor tem um tempo disponível para auxiliar e tirar dúvidas da turma e é neste momento que o monitor acadêmico atua, por ele já ter realizado a disciplina, espera-se que ele possa auxiliar desta forma.

A Monitoria teve sua origem, há muito mais tempo do que se imagina. Frison (2016, p. 136) ressalta que: “A monitoria teve seu início na Idade Média. O professor escolhia um assunto para ser defendido em público por alunos, que apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido, nesta época alunos já eram escolhidos para defenderem argumentos de temas escolhidos pelos professores” Com o passar dos séculos, a monitoria veio aprimorando sua funcionalidade, até chegar ao que temos hoje.

Na atualidade, as universidades utilizam da monitoria e sua função vai mais além do que ajudar o professor. O Monitor tem a função de auxiliar os demais alunos, como destacado a seguir:

[...] nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas (FRISON, 2016, p 139).

Completando e também ressaltando dando mais ênfase ao que foi escrito acima o seguinte trecho:

A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (Batista & Frison, 2009). Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino, quer em pequenos grupos, quer em atividades com a turma toda (FRISON, 2016, p 139).

A monitoria atua como uma forma de ensino e aprendizado que auxilia no desenvolvimento integral do aluno. Existem diversas formas dela acontecer, podendo ser como atividade de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação. “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006, p. 5).

2.2 FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A grande maioria de meus colegas, no Curso de Licenciatura em Educação Física, nunca tiveram contato com o universo da Educação Infantil ou com esse nível de ensino. Além disso, é possível dizer que, de fato, pouco se lembram de suas experiências quando crianças que estudaram no Jardim ou no Maternal, ou, ainda, de como eram as aulas de quem frequentou a Educação Infantil. Como disse anteriormente, sabe-se que poucos estudantes de Graduação em Educação Física tiveram o contato real com o mundo escolar da Educação Infantil, e é justamente no Estágio de Docências de Educação Física na Educação Infantil que se realizará esse contato.

E esse contato com o estágio permite que o estudante comece a por em prática o conteúdo teórico visto até o presente momento em sua formação O Estágio

é o período onde o estudante pode se descobrir como professor. Para Maffei (2014), o Estágio apresenta um grande potencial formador, devido à alta influência na constituição identitária do profissional e à condição de articular os conteúdos aprendidos ao longo da formação à realidade do trabalho.

Mas, como nem tudo que aparece na teoria, é tão simples na prática, o primeiro estágio é um lugar novo e desafiador, inclusive da própria escola de estágio que, por vezes, não compreende o estagiário como futuro docente. O estudo de Souza Neto, Sarti e Benites (2016) apresenta os obstáculos que os estagiários encontram para transitarem do “ofício de aluno” para a construção de uma identidade relacionada à docência, o que pode se tornar um desafio para o estagiário construir sua identidade profissional.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.3.1 O ATO DE EDUCAR

Um dos primeiros pontos de vista que carrego durante minha caminhada escolar, isso vem comigo desde o tempo em que eu era apenas uma estudante de Ensino Médio, trata do fato de que acredito muito na transformação do ser humano e de uma sociedade melhor para se viver através da educação. O ato de ensinar está para o ser humano como conservação da espécie. Savater (1998) destaca que desde o nascimento, o ser “humano” necessita ensinar e aprender. Assim, a partir disso, conclui que até os animais necessitam que seus semelhantes lhes ensinem:

Contudo há uma importante verdade antropológica insinuada nesse emprego da palavra "humano": nós humanos nascemos já o sendo, mas só depois o somos totalmente. Embora não concedamos à noção de "humano" nenhuma relevância moral especial, embora aceitemos que a cruel lady Macbeth também era humana - apesar de lhe ser estranho ou repugnante o leite da amabilidade humana- e que também são humanos, e até demasiado humanos, os assassinos, os estupradores brutais e os torturadores de crianças... continua sendo verdade que a humanidade plena não é simplesmente algo biológico, uma determinação geneticamente programada como a que faz as alcachofras serem alcachofras e os polvos serem polvos/Os outros seres vivos já nascem sendo o que definitivamente são, o que serão irremediavelmente, aconteça o que acontecer, ao passo que de nós, humanos, o que parece mais prudente dizer é que nascemos para a humanidade. Nossa humanidade biológica necessita uma confirmação posterior, algo como um segundo nascimento no qual, por meio

do nosso próprio esforço e da relação com outros humanos, se confirme definitivamente o primeiro. É preciso nascer para humano, mas só chegamos a sê-lo plenamente quando os outros nos contagiam com sua humanidade deliberadamente... e com nossa cumplicidade (SAVATER, 1998, p. 31) [grifo do autor].

Essa forma de se pensar nos difere das outras espécies biologicamente falando, aprender com os demais “humanos é o que nos torna humanos”. Podemos aprender sozinho sobre tudo que nos rodeia até certo ponto, sem precisar da ajuda de ninguém. Savater (1998) nos apresenta como conhecimento funcionais, mas mesmo possuindo essa independência durante o processo de aprendizado, muitas coisas só passaram a ter significado ao pedirmos aos nossos semelhantes o significado do aprendizado. A autenticidade da educação equivale não apenas só em transmitir o conhecimento através do ato de pensar, mas ela também ensina sobre o que se pensa, dando um significado ao que se quer ensinar. Já, Freire (1998) destaca que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (1998, p. 25).

Neste ponto conseguimos fazer uma junção através das ideias de Savater (1998) e Freire (1998), que destaca o ato ensinar através do diálogo, entre quem ensina e quem está aprendendo, a partir de questões reflexivas sobre o que se ensinar a pensar, por meio de apontamentos de possibilidades e conceitos de se pensar.

2.3.2 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, estabelece no artigo 26 que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é um componente obrigatório da Educação Básica que é constituída por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e médio (MENEZES, 2001, p. 01).

A Educação Infantil é um nível de ensino, etapa inicial da Educação Básica, que deve proporcionar diversas vivências e descobertas para as crianças. A escola deve possibilitar que a criança tenha o maior número de experiências de aprendizados possíveis, e a Educação Física devendo ser abordada de forma lúdica, possibilita um maior desenvolvimento integral das crianças. Sendo assim:

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições (SANTOS, 2012, p. 01).

No decorrer do Curso de Licenciatura em Educação Física, o estudante passa por diversas disciplinas preparatórias, que irão proporcionar uma pré vivência, antes de chegar ao Estágio de Docência, de fato. A maioria das disciplinas fazem com que os estudantes possam ministrar aulas para seus colegas, uma forma de aproximação com a disciplina de Estágio. Mas, essa disciplina, diferente das outras, levará o aluno para fora dos limites da Universidade, colocando em prática todas as suas vivências. Deste modo, o Estágio de Docência, neste caso, de Educação Física na Educação Infantil, possibilita ao estagiário colocar em prática todas suas experiências vividas e o que foi adquirido durante seu ensino na Universidade.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de caráter descritivo qualitativo, com ênfase em uma narrativa autobiográfica. Cujo material utilizado para realização da pesquisa foram as produções feitas na realização do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil e nas duas Monitorias Acadêmicas que realizei, das análises e anotações diversas e das observações participantes dessas experiências.

3.1. TIPO DE ESTUDO

Este trabalho consiste em uma experiência investigativa e narrativa de caráter autobiográfica, em que relato experiências e aprendizados vividos no período do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil e das Monitorias Acadêmicas, até os dias atuais.

Em uma pesquisa de cunho autobiográfico, é permitido que o autor possa fazer reflexões sobre suas vivências. No caso deste trabalho, as reflexões são geradas através das práticas pedagógicas experimentadas pelo narrador a partir de seus contextos de ação. Segundo Hoss (2017) estamos sempre a contar histórias sobre nós a nós próprios, recuperamos uma memória criando uma nova narrativa. Nesse sentido, este estudo permitiu recriar vivências e refletir sobre o que foi aprendido naquele período, através do ponto de vista do narrador.

Vieira, Santos e Ferreira Neto (2012) afirmam que:

[..] a narrativa foi compreendida como as experiências passadas de uma pessoa para outra, em um processo de trocas de vivências, emoções e sensações. Ao mergulharmos nas narrativas dos docentes em seus percursos de formação, aproximamo-nos do resgate das experiências singulares e coletivas, rememoradas e compartilhadas [...] (p. 123).

De acordo com Martinelli (2016), a pesquisa autobiográfica no âmbito da formação de professores tem como objetivo se voltar à maneira como o docente vivencia o processo de formação da sua docência. Neste sentido, o narrador traz consigo toda sua percepção da sua experiência, e do mesmo modo, de suas práticas pedagógicas.

Essa investigação autobiográfica foi realizada, considerando três semestres letivos, em que os divido, pelos tipos de aprendizados que me foram possibilitados.

A primeira experiência vivida foi no primeiro semestre de 2015, como Estagiária da disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil. Naquele momento, me percebia uma pessoa cheia de dúvidas, anseios e descobertas.

A segunda experiência foi no segundo semestre de 2015, como Monitora da disciplina citada no parágrafo anterior. Nessa vivência me percebia uma pessoa com medo de expor suas ideias.

E a terceira experiência foi no primeiro semestre de 2019, novamente como Monitora da referida disciplina. Contudo, por conta dessa lacuna de tempo que existiu entre um período e outro, me vi uma pessoa mais madura. Creio que essa percepção tenha ocorrido por conta das experiências vividas no trabalho, tanto nos estágios não obrigatórios que realizei, nas Monitorias Acadêmicas e nos encontros mais constantes com a supervisora de estágio, pois me deram mais confiança para conseguir me enxergar como professora.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO

Para realizar essa pesquisa, utilizei os procedimentos para obtenção das informações que apresento a seguir.

3.2.1 Diário do Campo

Durante o período total da experiência aqui narrada, que compreendeu, desde o primeiro contato com Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil (2015/01), até as duas Monitorias Acadêmicas (2015/02 e 2019/01), nos foi solicitado pela supervisora de Estágio, a escrita de um Diário de Campo. Destaco que, para mim, esse procedimento realmente serviu como um diário, onde confidenciava todos os meus anseios, aprendizagens, dúvidas, reflexões durante a prática pedagógica. Nos períodos de Estágio e de Monitorias, o diário era solicitado pela supervisora para leitura e, do mesmo modo, ela fazia anotações diversas, nos

provocando com algumas reflexões sobre o que ali estava escrito. Souza (2016) nos apresenta o seguinte:

O diário de campo é um instrumento de registro de dados que permite sistematizar as experiências e depois analisar os resultados. Os diários na concepção do estudioso, Zabalza, fazem parte de linhas de pesquisa baseados em “documentos pessoais” ou “narrações autobiográficas”. Os registros no diário de campo durante o estágio podem ser entendidos como um momento de investigação e, portanto, de pesquisa (p.01) [grifo do autor].

Ainda destaco a compreensão que tive sobre a importância do Diário, na ocasião da escrita do Ensaio que escrevi no final do Estágio, e que, posteriormente, se transformou em um capítulo de livro que compôs um e-book sobre as experiências de Estágio nesse nível de ensino:

Agora durante a construção do ensaio consigo entender o porquê da importância do diário de campo, segundo Prado (2005), o diário de campo oferece possibilidades de anotar detalhes minuciosos, sentimentos, emoções e relatos de vivências dos momentos mais livres e afetivos (BRUM, 2015, p. 02).

Destaco aqui, que nesse Diário de Campo eram relatados todos os tipos de observações que fazíamos durante o período que ficávamos na escola onde era realizada as aulas. Essas observações serviam para reflexionarmos sobre nossa prática pedagógicas, e, através das releituras de nossos próprios escritos, nos instigavam a refletir sobre nossas atitudes, e, sobre as práticas dos colegas e das crianças.

O Diário de Campo também foi de suma importância para conseguir acompanhar meu próprio desenvolvimento docente, ou seja, das observações sobre o primeiro contato que tive com a Monitoria, para o segundo encontro com essa experiência.

Vejo aqui que o Diário cumpriu um papel muito maior do que apenas o de sistematizar dados e informações a respeito do Estágio e das Monitorias, pois ele serviu, após sua releitura, para que pudesse refletir sobre tudo o que aconteceu nesse período, uma vez que ali estavam as vivências do dia a dia em sala de aula, as observações, os pensamentos e as reflexões profissionais e perspectivas argumentativas.

Para essa pesquisa, em um primeiro momento, foi feita a releitura dos Diários de Campo do Estágio de Docência de Educação Física na Educação infantil, e das duas Monitorias, para a seleção das cenas/problemas/desafios/aprendizagens de destaque e que colaboraram nas análises e nas interpretações dessa pesquisa. Em seguida, foi feita uma reflexão sobre esses episódios selecionados e sobre o meu processo de formação docente e de aprendizagens durante esse período.

3.2.2 Observação Participante

O conceito de Observação Participante pode ser assim compreendido: “O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (MAY, 2001, p. 177).

Esse tipo de procedimento de pesquisa tem uma aproximação maior do contexto ou grupo a ser observado. Neste trabalho, presenciei e analisei as situações, com intuito de melhor entender as ações no contexto da situação observada.

Negrine (2017, p. 67) nos apresenta que a observação não se dá de forma neutra, haverá uma relação entre o observador e o observado. Existe uma situação emocional subjacente em que o observador tem interesse em precisar com maior exatidão possível. Nessa pesquisa, todas observações foram descritas no diário de campo, onde a leitura (do Diário) era realizada também pela supervisora de Estágio, conforme dito anteriormente, nos fazendo reflexionar sobre estas observações ali escritas.

3.2.3 Análise de Documentos

Os documentos analisados para esta pesquisa, foram aqueles elaborados pela escola, pela universidade, a saber: os Planos de Aula e os Planos de Ensino dos Estágios (meus e dos colegas estagiários), a Instrução Normativa da UFRGS sobre a Monitoria Acadêmica, o Projeto Político Pedagógico da Escola, o Ensaio Final do Estágio, dentre outros que descrevo abaixo:

a) Projeto Político Pedagógico das escolas de Estágios:

Vale ressaltar que, como estagiária, realizei o estágio em uma Escola Estadual de Educação Infantil, e, já como Monitora Acadêmica, realizei as experiências em uma Escola de Educação Infantil filantrópica e credenciada com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS;

b) Planos de Aula:

Realizei a releitura dos Planos de Aula desenvolvidos durante a disciplina como estagiária, no semestre de 2015/01. Nas duas experiências como Monitora, auxiliava os estagiários na construção de seus Planos de Aula, e conseqüentemente, realizava as devidas leituras desses documentos.

c) Planos de Ensino:

Realizei a releitura dos Planos de Ensino desenvolvidos durante a disciplina como estagiária, no semestre de 2015/01, e, posteriormente, no período como Monitora das Disciplinas. Ao analisar estes Documentos, tantos os que produzi como estagiária e os que pude auxiliar como Monitora, através das anotações nos e-mails trocados, pude refletir sobre toda troca de conhecimento que obtive nesse período, e que hoje me ajudaram a escrever este Trabalho.

d) Instrução Normativa da UFRGS sobre Monitoria Acadêmica:

Realizei a leitura da Instrução Normativa que é um conjunto de normas, escritos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através Pró-Reitoria de Graduação e pela Secretaria de Educação a Distância. Esse documento normaliza como devem ser realizadas as Monitorias Acadêmicas e orientam as obrigações que o aluno e o professor orientador devem cumprir durante o período em que está sendo realizada.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 O IMPACTO DAS MONITORIAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo abordarei alguns aspectos que tratam sobre os caminhos que me levaram a ser Monitora Acadêmica e as experiências construídas na primeira Monitoria, que destaco o silêncio e o medo da exposição. E a segunda Monitoria que nomino do despertar de uma futura docente.

4.1.1 O QUE ME LEVOU A SER MONITORA ACADÊMICA

Realizei o Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil no segundo semestre de 2015. Durante essa primeira experiência, vivi diversos acontecimentos que me fizeram "quase desistir do Estágio". Após o período de não desistência e de realização deste, no semestre seguinte, me tornei Monitora Acadêmica do Estágio.

Pude perceber que a metodologia utilizada pela professora supervisora do estágio era diferente. Desde o primeiro momento, ela colocou o monitor (daquele semestre) a trabalhar, a ser participativo durante os encontros, antes mesmo de irmos para a aula prática, bem diferente das outras disciplinas que eu já havia cursado até o momento, onde os monitores acabam apenas auxiliando professor, fazendo chamada, postando atividades no moodle, com pouquíssima participação ativa nas aulas:

Durante a visita de observação que fizemos à escola de Educação Infantil que realizaríamos o Estágio, vivi diversos medos, temores, anseios e insônia. Após o primeiro contato com a turma que trabalharia no Estágio, até mesmo a possibilidade de cancelamento da disciplina ocorreu-me. A turma me pareceu muito agitada e, assim pensei: "O que fariam comigo? Uma pessoa estranha? Sem nenhuma experiência na docência? Será que teria controle sobre aquela turma? (DIÁRIO DE CAMPO, 23/0315, p. 02).

O primeiro dia de aula na escola, foi a observação, e destaco aqui que quase abandonei o estágio. Realizei o referido estágio individualmente, enquanto alguns colegas o realizaram em duplas, um ponto que no primeiro momento me encorajou,

pois sei que quando, de fato, for atuar na área irei estar sozinha na escola. Naquele estágio atuei com uma turma de Jardim A, com 22 crianças, com idades entre 4 a 5 anos, que eram, de certo modo, agitados. No dia da primeira observação estavam presentes 19 crianças, e, literalmente, minha sensação foi de sair correndo, pois, a turma tomou banho na pia do banheiro, teve mordidas, dentre outras coisas. Vale destacar que a professora da turma ainda estava em adaptação com as crianças, e, por se tratar do primeiro semestre, não as conhecia muito bem e era perceptível que ela ainda estava aprendendo a lidar com o grupo.

Destaco que, nessa experiência de Estágio, foi muito importante o trabalho da supervisão de estágio aliado a participação do Monitor da Disciplina, pois me apoiaram e eu, de fato, não me sentia sozinha. Nesse sentido, identifico que foram presenças fundamentais para que eu não desistisse do estágio, naquele momento.

Ao longo das aulas do estágio surgiu mais um grande desafio. Como as aulas eram sempre acompanhadas pela professora responsável pelo estágio ou pelo monitor, aqui aponto um dos maiores desafios que tive, que era quando minhas aulas eram supervisionadas pela professora. Nessas ocasiões, eu ficava muito nervosa e tinha a impressão que tudo o que tinha para dar errado acontecia naquele momento. Sempre me cobro muito, e, a partir disso, acho que na grande maioria das vezes, não sou capaz de conseguir fazer muitas coisas, e, muitas vezes a professora tentava me tranquilizar, mas a visão de hierarquia que tinha, na relação professor-aluno me bloqueava, e tinha a impressão que ela me avaliava o tempo todo e isso me deixava muito insegura. Essa sensação era minimizada quando o monitor observava minhas aulas, nesses momentos, eu conseguia ficar mais tranquila, por saber que ele já havia estado no meu lugar, e, de algum modo, percebia sua presença de uma forma mais acolhedora, e não tanto de forma avaliativa: "Ao longo desses semestres de Monitoria, percebi que o Monitor, por ser colega de Curso dos estudantes da Disciplina de Estágio Docente, constrói uma relação de proximidade, confiança e compartilhamento com o grupo" (MATOS, 2016, p. 30).

Essa aproximação com o monitor da disciplina que tive ao longo do semestre me fez ter mais confiança no meu papel como estagiária. O monitor estava sempre me dando suporte para elaboração das aulas, elaboração do plano de trabalho e se

fez muito presente. Além disso, o fato de fazermos algumas disciplinas juntos, durante a semana, também facilitou muito essa parceria.

Toda essa troca de informações e aprendizados que aconteceu na minha relação com o monitor, serviram de inspiração para continuidade do estágio, e, para que, no semestre seguinte, em 2015, eu me sentisse motivada a concorrer a vaga de Monitoria Acadêmica também.

4.1.2 PRIMEIRA MONITORIA - O SILÊNCIO E O MEDO DA EXPOSIÇÃO

O primeiro contato que vivi na experiência de Monitora, não saiu como o planejado. A escola onde havíamos realizado o estágio no semestre anterior tinha sido fechada para reforma, e começamos o semestre sem saber onde iríamos atuar. Tínhamos algumas possibilidades, mas todas incertas, e, foi neste momento que lembrei que no bairro em que morava tinha uma Escola de Educação Infantil. A partir disso, falei para professora da disciplina de Estágio e perguntei a ela se poderíamos fazer um contato com essa escola. Assim, peguei o número de telefone e marquei uma entrevista com a pedagoga da escola, em outras palavras, dei uma breve introdução do que iríamos oferecer para escola, pois eles não tinham docente responsável pela disciplina de Educação Física para as crianças. Nesse sentido, agendamos um encontro com a supervisora de estágio, e após essa conversa entre a pedagoga e a supervisora, nasceu uma parceria entre a Universidade e a Escola, que existe até hoje.

Após estarmos instalados na escola, começou o estágio. Sempre procurei auxiliar os estagiários, através dos e-mails, conversas de corredor, mensagens no messenger do facebook, na maioria das vezes, dava um jeito de ajudá-los da melhor maneira possível. Mas, mesmo com toda essa auxílio que os proporcionava, o meu maior desafio como monitora de disciplina estava por vir. No final das manhãs de estágio, após todos estagiários darem suas aulas, aconteciam as reuniões de orientação, íamos para uma sala reservada da escola, e ali ficávamos com a professora supervisora do estágio, os alunos (estagiários) e eu. Estes encontros tinham como objetivo proporcionar que os alunos (estagiários) reflexionassem sobre o que aconteceu em suas aulas, e sobre as aulas que assistiam dos colegas. E, foi neste momento, que identifiquei um desafio que enfrentei, que era de conseguir dar

minha opinião sobre o que havia assistido, geralmente a professora supervisora pedia minha opinião, mas por medo de me expor, era o mais breve e curta possível, e, em muitos momentos, a fala não surgia.

4.1.3 SEGUNDA MONITORIA - O DESPERTAR DE UMA FUTURA DOCENTE

No primeiro semestre de 2019 resolvi mais uma vez encarar a Monitoria, pois minha ideia inicial era retomar o contato com a Educação Física na Educação Infantil, para buscar inspiração para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, continuei o trabalho de auxiliar os estagiários através de e-mails, whatsapp e conversas de corredor.

Entretanto, percebi que algo de diferente entre as monitorias estava acontecendo. Nesta segunda experiência, me encontrava mais segura ao lidar com as diversas situações, não tinha tanto medo de expor minhas ideias durante a reunião, e, hoje, refletindo e lendo meu Diário de Campo, percebo essa mudança devido a vários fatores que aconteceram Primeiro, tive mais encontros com a supervisora do estágio, e neste caso, a orientação das atividades de Monitoria ocorriam em diversos momentos, além do período que estávamos na escola. Nesses encontros, trocávamos ideias que me tiravam da zona de conforto e me faziam questionar qual a minha função como monitoria e se eu estava me desenvolvendo nessa função.

Outro ponto que destaco é que nesse período de 2016/01 a 2018/02, comecei a trabalhar com o público de academia, tanto na parte da musculação, quanto na parte das aulas coletivas, e ali eu tinha que fazer acontecer, em outras palavras, sair da minha zona de conforto e me expor como professora. Essas duas experiências de Monitoria, conseguiram me ajudar a perder o medo de falar e de querer ensinar.

4.2 REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS ACADÊMICAS E DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Refletindo sobre essas experiências vividas e aqui narradas, identifico que a primeira monitoria serviu para que eu pudesse refletir sobre minhas ações como

futura professora. Neste momento de autorreflexão, percebo que não fiquei muito satisfeita com meu papel enquanto monitora, pois, meus medos e minha falta de maturidade, de certo modo, atrapalharam meu aprendizado.

Já no segundo momento de monitoria, vejo o quanto esta experiência abriu caminhos para que eu pudesse me enxergar como professora, já que ser monitora vai muito além do apenas acompanhar a turma e tirar dúvidas dos estagiários. Aprendi que a monitoria na disciplina de estágio tem um caráter diferente das demais monitorias em outras disciplinas, pois o monitor vive o dia a dia do professor em uma escola real, e, em algumas vezes, sendo docente. Digo isso porque, em alguns momentos, a professora supervisora nos deixou sozinhos na escola, para que resolvêssemos qualquer situação que fugisse a rotina, e em um ambiente escolar muita coisa pode acontecer que corrompa “o fluxo dito normal” do cotidiano. Hoje, com o que pude vivenciar como monitora, acredito estar preparada, para lidar com a rotina escolar e com o dia a dia como um professor.

Outro ponto de aprendizagem que destaco, trata de um dos maiores desafios que tive, e ainda tenho muito que trabalhar, e que estão totalmente interligados, que diz respeito a oralidade e a escrita. Desde o primeiro contato com a Disciplina de Estágio a professora identificou essas dificuldades. E, ao contrário do eu esperava, ela apoiou e incentivou tudo o que eu produzia, e, a partir disso, me senti motivada a escrever sobre minha prática pedagógica.

Se hoje consigo ter uma melhor escrita e oralidade, foi por conta do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, onde escrevi um Ensaio sobre a experiência de Estágio que compôs um capítulo de livro em um e-book organizado pela supervisora de estágio (BRUM, 2016), que, ainda depois de tanto tempo, serve como leitura para aqueles que estão começando seu primeiro encontro com a Disciplina de Estágio.

Os planejamentos das aulas no estágio, que, inicialmente, achava que serviriam apenas para ficar arquivado na escola, foram muito além. Percebi que, ao planejar minhas aulas, me encontrava, muitas vezes, pesquisando, refletindo, elaborando-as com começo, meio e fim, e isso, foi uma aprendizagem que, ainda hoje, utilizo, inclusive, para dar aula em academia, seja como personal ou nas próprias aulas coletivas.

Destaco, ainda, que ao lidar com pessoas e crianças de lugares e culturas diferentes, aprendi a ter um olhar mais humanizado para a escola, para os processos de ensino e aprendizagem e que, devemos trazer para nossas aulas aquilo que faça sentido para elas, ou seja, tornar a aula mais interessante, estar disposto a ouvir o que elas têm a dizer, tratando, tanto de crianças quanto de adultos. O professor não está naquela espaço apenas para ensinar, ele está ali, também, para aprender.

No período em que fui estagiária e, logo em seguida, quando fui monitora, posso afirmar que aprendi muito mais com as trocas de conhecimento, de carinho que vivenciei nesse período, que contribuíram para construção desse olhar mais humanizado para ensinar.

Para finalizar esse capítulo, destaco que no começo de 2020, antes da pandemia iniciar, havia conseguido uma vaga de emprego como auxiliar de Creche em uma escola, e durante a entrevista de emprego, havia falado para diretora da Creche que era aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física. Assim, consegui a vaga como auxiliar de Creche, e, neste período, o professor de Educação Física que ali trabalhava sofreu um acidente. Fui chamada para conversar com a Diretora novamente, e ela me perguntou se eu poderia substituir o professor.

Fiquei bastante pensativa, mas aceitei a proposta. Ao chegar em casa, recorri a todo material que tinha guardado do meu período como estagiária na Educação Infantil e quando monitora, e, esse material me serviu de base para elaborar minhas aulas. E, em pouco tempo de aula como professora substituta da Educação Física, já tinha a identificação como professora das crianças pequenas, e, isso eu devo a todo o aprendizado que tive durante esse período na formação inicial.

Na atualidade, me encontro trabalhando em uma academia de musculação, atuando como personal e como professora de aulas coletivas. E, uma das coisas que mais me surpreende é conseguir juntar o aprendizado que tive no período do estágio e das monitorias com essa experiência em academia. Atualmente, desempenho o papel de professora, planejo aulas e, acima de tudo, tenho que ter de olhar mais humanizado para as pessoas e seus objetivos, ou seja, procuro entender o que essas pessoas buscam quando procuram uma academia de ginástica, ou um trabalho de personal.

Assim como na escola devemos motivar os alunos, venho percebendo que o público feminino necessita de um olhar motivador para permanecer presente aos treinos. A partir disso, criei um grupo de mulheres para prática de atividades físicas, e, avalio que minha insistência faz com que muitas não desistam e continuam a treinar. Percebo que elas encontram aqui comigo um ambiente acolhedor, às vezes, elas acabam me procurando para conversar, e, neste momento a troca de conhecimento é muito grande, e, essa realidade, me remete ao que aprendi no período em que fui estagiária e monitora do Estágio.

CONCLUSÃO

Ao realizar o Estágio, e, posteriormente, as Monitorias Acadêmicas, percebi que foi possível, não só desenvolver, na prática pedagógica, as capacidades e as competências adquiridas ao longo da Formação Inicial, como também experienciar práticas para além dos muros escolar. Esses aprendizados só foram possíveis por conta de toda a oportunidade da vivência que presenciei nesse período.

Nem toda primeira impressão é a que fica. Nesse novo ciclo que está encerrando, foi de grande importância abandonar meus “pré-conceitos”. Não vou dizer aqui que tudo foi perfeito, pois perfeição não existe, e que bom que ela não exista, pois, assim, podemos sempre estar em busca de novas aprendizagens. Sair da zona de conforto e se desafiar é fundamental para conseguir vencer barreiras, principalmente aquelas que existem em nosso imaginário.

Nas aprendizagens construídas destaco que aprendi a trabalhar com diferentes idades na Educação Infantil. Além disso, aprendi a me posicionar em uma conversa sem medo de expor o que penso, a manifestar críticas construtivas, construir planejamentos organizados de aula, a ter um olhar mais humanizado para o aluno, seja em uma sala de aula, seja em um ambiente escolar.

Percebo hoje que o ato de ensinar vai além da relação apenas com a Escola, o professor está atuando a todo o momento em qualquer ambiente, e que ensinar é uma troca, não apenas de conhecimentos, mas do que aprendemos durante esse processo.

Para encerrar esse trabalho concluo que o ato de ensinar vai muito além de se restringir em uma sala de aula, o professor sempre estará ensinando, e aprendendo, seja em qualquer espaço de sua atuação, assim, ensinamos o tempo todo. Isso pode acontecer em uma sala de aula, ou em uma academia de musculação, pois estamos lidando com pessoas e trocas diversas acontecem.

A Monitoria fez eu realmente compreender e construir minha identidade como docente, os aprendizados que nela obtive, me fizeram aprender a dar aula, a ter uma melhor didática, a me expressar oralmente. Hoje, se eu aprendi a me comunicar como professora, foi muito por conta de todo aprendizado que tive nesse período. Ser monitora e ser "o braço direito" da professora, é a prender a ensinar. Ser monitora é sair da teoria e colocar essa teoria em prática, especialmente

daquilo que se aprende dentro da sala de aula. Por fim, defendo aqui que, mesmo a monitoria não tenha caráter obrigatório, todo aluno da Formação Inicial deveria fazer uma atividade de monitoria, para conseguir ampliar e enriquecer seu aprendizado durante sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei Federal, n. 5540**, de 28 de novembro de 1968.

BRAGA, Tiago de Matos. **Educação Física na Educação Infantil**: O caso da construção de uma proposta pedagógica em uma escola pública de Educação Infantil de Porto Alegre/RS. 2016. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2008-2021. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/monitor>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GHILARDI, Reginaldo. Formação Profissional em Educação Física: A relação teoria e prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, jun. 1998.

HOSS, Ramayanna. **As aprendizagens e os desafios dos estágios de docência do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: reflexões a partir da prática. 2017. v. 51, TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178468/001066128.pdf?sequencia=1>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

KLANOVICZ, Jamile Mezzomo; SILVA, Lisandra Oliveira e; BRAGA, Tiago de Matos (org.). **O que aprendemos quando ensinamos Educação Física?**: Relatos da experiência do Estágio de Docência na Educação Infantil. Porto Alegre, RS. 2016. *E-book* (139p.) ISBN: 978-85-9489-006-1. Disponível em: <<file:///C:/Users/Jh%C3%A1%20Bum/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ebook%20jaci.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MARTINELLI, Rafael. **“Cartas na Manga”**: O circo como conteúdo na Educação Física Infantil. 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. No prelo.

MAY, T. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. 2001. Porto Alegre, Artemed.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbetes Educação Física. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-fisica/>>. Acesso em: 22 fev 2023.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa: tipos de observação. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, augusto N. S.. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativa metodológica. 1. ed. Porto Alegre: Meridional, 2017. p. 59-96.

PRADO, P. D. (Org.). **Por uma Cultura da Infância**: metodologias de pesquisa com crianças. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 19-47.

UFRGS. Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DOSUL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003/2022/PROGRAD/SEAD/UFRGS**: Porto Alegre: /PROGRAD/SEAD/UFRGS. 03/2022. 9 p. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2022/02/Instrucao-Normativa-003.2022-PROGRAD-SEAD-UFRGS.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SANTOS, Claudilívia Ferreira dos. A importância do estágio supervisionado para a prática docente. **Anais Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 07., 2012, Palmas. A importância do estágio supervisionado i para a prática docente [...]. Palmas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO,

2012. Disponível em:
<<https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3871/2737>.> Acesso
em: 15 mar. 2023.

SAVATER, Fernando. O aprendizado humano. In: SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

SOUZA, Larissa; SANTOS, Silvair Félix dos. O diário de campo: a importância da reflexão na prática docente. **Anais**: Seminário de Licenciaturas do Câmpus de Ciências Sócio-econômicas e humanas, 1., 2014, Universidade Estadual de Goiás. Goiás: UEG, 2014. Disponível em:
<<file:///C:/Users/Jh%C3%A1%20Bum/Downloads/5113-Texto%20do%20artigo-14953-1-10-20151029.pdf>.> Acesso em: 17 mar. 2023.